



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Raiany Stephanie Pinho Menezes¹

Lais Pinheiro da Silva²

Francisco Hans Rhamsés de Oliveira²

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva³

EIXO 6: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO:
TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUACAO.

INTRODUÇÃO

No presente, as doenças com sintomatologia aguda vêm ganhando cronicidade, em consequência aos avanços científicos na área da saúde que proporcionam um aumento da expectativa de vida da população. Tendo em vista essa ótica, percebe-se que os cuidados paliativos ganham cada vez mais importância (FRANCO et al., 2017).

Cuidados paliativos é um termo utilizado para definir ações de uma equipe multidisciplinar a um paciente sem possibilidades terapêuticas de cura. Constantemente a enfermidade gera na pessoa afetada, familiares e profissionais da saúde um desejo de cura, que não é sempre alcançado, desenvolvendo um sentimento de frustração e impotência (MARKUS et al., 2017).

Quando uma doença não é mais responsiva a tratamentos os cuidados paliativos são aplicados como uma forma de proporcionar conforto, alívio da dor e do sofrimento, visando uma melhora na qualidade de vida com ênfase no amparo do paciente e família no processo de doença, morte e luto (QUEIROZ et al., 2018).

O primeiro serviço de cuidados paliativos foi feito pela primeira vez no Rio Grande do Sul em 1983, seguido pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no ano de 1986 (MARKUS et al., 2017).

Essa modalidade de cuidado evidencia a importância da atuação dos profissionais de enfermagem, que ofertam cuidados contínuos e um olhar holístico para o paciente, contemplando o processo de cuidar no sentido biológico, psicológico e social, amparando as angústias e os medos, oferecendo suporte para a família e os pacientes no processo do luto (OLIVEIRA et al., 2019).

1. Discente de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

2. Discente de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

3. Enfermeira e Mestranda. Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: raiany_stephanie@hotmail.com

Atualmente o ensino desse tipo de atenção/cuidado é pouco abordado na graduação em saúde/enfermagem. O pouco conhecimento acerca desse tema, sobre o manejo de pacientes no fim da vida e que não respondem mais a tratamentos curativos, resulta numa finalização da graduação sem preparo para o suporte a esses pacientes (OLIVEIRA et al., 2019).

Dessa forma, foi proposto realizar um estudo que pudesse responder a seguinte pergunta norteadora: “Como acontece o suporte por cuidados paliativos de enfermagem a adultos e idosos?”. Diante disso, levando em consideração o aumento da cronicidade das doenças e da expectativa de vida mostrou-se relevante conhecer os cuidados paliativos de enfermagem para a assistência de pacientes que não respondem mais a tratamentos curativos.

OBJETIVO

Identificar os cuidados paliativos de enfermagem a adultos e idosos.

METODOLOGIA

Este resumo trata-se de uma revisão de literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), biblioteca virtual da saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores em saúde (DeCS) combinados com o operador booleano AND: “Cuidados Paliativos” AND “Enfermagem” AND “Idoso” AND “Adulto”. Como critérios de inclusão para o estudo, delimitou-se artigos publicados nos últimos quatro anos, na língua portuguesa e inglesa, que respondessem à questão orientadora. Os critérios de exclusão foram artigos encontrados em mais de uma base de dados, contabilizados apenas uma vez, além dos estudos epidemiológicos, editoriais e revisões, e os que não descrevessem com clareza os métodos de obtenção e a coleta de dados. Ao final, foi obtida uma amostra de cinco artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a enfermagem fornecer cuidados paliativos para aqueles pacientes que necessitam é de fundamental importância a capacitação desses profissionais para que eles possam ter uma visão integral do paciente, valorizando o cuidado frente ao sofrimento do outro de maneira a não se limitar a tratamentos farmacológicos e tecnológicos (ALCANTARA et al., 2018).

Esses cuidados devem ser ofertados de maneira individualizada e pensada único e exclusivamente para o paciente e familiares, tendo como finalidade melhorar a qualidade de vida dos envolvidos. A consequência disso é um novo olhar para a assistência de forma que o cuidado possa ser efetuado não só ao paciente, mas também para a família (FRANCO et al., 2017).

O modo de agir dos profissionais de enfermagem pode proporcionar conforto, bem estar, carinho através de uma comunicação verbal e não verbal, viabilizando um elo entre paciente em família, fazendo com que esses se sintam aparados e fortalecidos. Esses profissionais não consideram somente o bem estar do paciente no leito da morte também levam conforto aos acompanhantes, a fim de minimizar os danos causados pela morte e o luto (MARKUS et al., 2017).

O enfermeiro (a) deve propiciar informações claras ao paciente, devendo ter empatia como uma qualidade fundamental, além de reconhecer que para prestar cuidados paliativos é de suma importância um trabalho multiprofissional. (OLIVEIRA et al., 2019).

Dessa forma, o profissional de enfermagem deve se comunicar efetivamente com o paciente e conseqüentemente com a família, de maneira a que possa ajudar a esses revelar os sentimentos que o cercam no processo de terminalidade e luto. O uso de estratégias de comunicação é o centro do suporte emocional em cuidados paliativos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a abordagem multiprofissional no atendimento a pacientes no fim da vida é fundamental. Os profissionais de enfermagem desempenham papel essencial para os cuidados paliativos, visto que atua no acolhimento, na acessibilidade de informações, adesão aos tratamentos seja ele para a cura ou paliativo. É o enfermeiro que presta a maior parte do cuidado ao paciente, estando presente em todas as fases hospitalar deste, e muitas vezes, fora do hospital também. Ressalta-se que a comunicação é a estratégia primordial para uma boa assistência de enfermagem e cuidados paliativos, onde o enfermeiro pode escutar as angústias e os seus medos.

Dessa forma, considera-se primordial o cuidado dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos, junto com a equipe multiprofissional, para que seja dada qualidade de vida ao paciente que não responde mais a tratamentos ou que não quer tratamentos curativo, considerando que todos merecem dignidade para morrer.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA E. H.; ALMEIDA V. L.; NASCIMENTO M. V.; ANDRADE M. B. T.; DÁZIO M. R.; RESCK Z. M. R. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. **Rev de enfermagem do centro oeste mineiro**. V.8 n. 2673. 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2673/1974> Acesso em: 19 abril 2021.

QUEIROZ T. A.; RIBEIRO A. C. M.; GUEDES M. V. C.; COUTINHO D. T. R.; GALIZA F. T.; FREITAS M. C. Cuidados paliativos ao idosos na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem.

Rev texto e contexto – enfermagem. V. 27, n. 1, Mar 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100310&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 20 abril 2021.

FRANCO H. C. P.; STIGAR R.; SOUZA S. J. P.; BURCI L. M.; Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Rev gestão e saúde**. V.17, n. 2. 2017. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf> Acesso em: 20 abril 2021.

OLIVEIRA D. A. L.; ALBUQUERQUE N. L. A.; RAMOS M. E. C.; CATÃO R. C.; SANTOS N. N. Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimentos dos estudantes de graduação. **Rev. Vittalle**. V. 31, n.1 2019. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7871/VITTALLE05.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 abril 2021.

MARKUS L. A.; BETIOLLI S. E.; SOUZA S. J. P.; MARQUES F. R.; MIGOTO M. T. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Rev. Gestão e saúde**. V.17 2017. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf> Acesso em: 20 abril 2021.